

GUARDA NACIONAL DO RIO GRANDE DO SUL: NOTAS PARA HISTÓRIA SOCIAL

Cesar Pires Machado

INTRODUÇÃO

O exame de um tipo de documento existente no Arquivo Histórico do Estado do Rio Grande do Sul, no Fundo Guarda Nacional, oferece uma visão especial sobre a sociedade oitocentista gaúcha.

Os contingentes populacionais examinados no presente estudo excedem expressivamente as dimensões de amostras mínimas estatisticamente recomendadas.

Os dados coligidos contradizem difundidas visões sobre a composição profissional e expressividade econômica de classes integrantes da sociedade gaúcha da época.

A metodologia utilizada é muito simples e está descrita de modo a facilitar reinterpretações.

GUARDA NACIONAL – ASPECTOS LEGAIS

A abdicação de D. Pedro I, ocorrida em abril de 1831, descortinava um cenário de significativas mudanças no Brasil. O temor de fragmentação territorial e a falta de confiança no Exército, cujos oficiais eram predominantemente portugueses e cuja tropa era de inadequada qualificação, constituíam graves preocupações governamentais. O Governo Regencial, de inspiração liberal, objetivando a descentralização de poder, agiu no sentido de criar a Guarda Nacional¹, uma milícia de cidadãos vinculada ao Ministro da Justiça e aos presidentes das províncias. Através da Lei de 18.08.1831, inspirada na então novel *Guardie Nationale* francesa, foi criada a Guarda Nacional Brasileira (8, 18 e 19).

¹ A sigla GN é eventualmente usada, significando Guarda Nacional.

Os artigos 1º e 2º dessa lei informam acerca dos objetivos da criação da Guarda Nacional²:

Art.1º As Guardas Nacionaes são creadas para defender a Constituição, a Liberdade, Independencia, e Integridade do Imperio; para manter a obediencia ás Leis, conservar, ou restabelecer a ordem, e a tranquillidade publica; e auxiliar o Exercito de Linha na defesa das fronteiras, e costas. [...]

Art.2º O serviço das Guardas Nacionaes consistirá:

1º Em serviço ordinario dentro do Municipio.

2º Em serviço de destacamento fora do Municipio.

3º Em serviço de Corpos, ou Companhias destacadas para auxiliar o Exercito de Linha.

O artigo 6º mostra que, diferentemente do exército de linha, subordinado a um ministério especial, a Guarda Nacional subordinava-se a instâncias do poder civil.

Art.6º As Guardas Nacionaes estarão subordinadas aos Juizes de Paz, aos Juizes Criminaes, aos Presidentes das Provincias, e ao Ministro da Justiça.

A Lei nº 602, de 19.09.1850 (9), deu nova organização à Guarda Nacional, e o Decreto nº 722, de 25.10.1850 (7), regulamentou-a. Essa corporação foi extinta no primeiro quartel do século XX, existindo controvérsias acerca da data precisa.

O exame de alguns artigos do citado Decreto oferece informações sobre as origens e o valor informativo dos documentos produzidos pela Guarda Nacional³.

O Art. 1º determinava a existência de conselhos de qualificação em cada paróquia, e de conselhos de revisão em cada município.

² A grafia corresponde ao texto original.

³ O Fundo Guarda Nacional do AHR5 contém expressivo material produzido por decorrência do referido decreto.

Os conselhos de qualificação, nomeados pelo Presidente da Província ou pelo comandante superior de corpos, elaboravam listas com algumas informações sobre indivíduos em idades de prestarem serviços na GN, as quais eram denominadas de “matrículas”, “lista de qualificação” ou “relação de qualificação”. Essas listas eram comumente feitas separando os indivíduos da “ativa” e os da “reserva”. Não raro, relacionavam toda a população masculina de distritos compreendida dentro de uma abrangente faixa etária.

Os artigos 12º e 14º determinavam que deveriam ser qualificados os indivíduos maiores de 18 anos e menores de 60 que auferiam renda líquida anual igual ou superior a duzentos mil réis (antes de 1850, a renda mínima exigida era de cem mil réis). Para obtenção de informações acerca dos qualificados, os conselhos poderiam se valer de párocos, juízes de paz, delegados, subdelegados e qualquer funcionário público juramentado.

O artigo 17º estabelecia que ficassem isentos de alistamentos os portadores de moléstias incapacitantes incuráveis, senadores, conselheiros e ministros de Estado, presidentes de províncias, oficiais e praças do Exército e da Armada, corpos policiais pagos, Guarda Imperial, clérigos, magistrados perpétuos, carcereiros e seus ajudantes, e os matriculados nas capitânias dos portos.

O artigo 15º instruía que deveria ser usado o critério previsto na legislação eleitoral para aferição de renda anual líquida dos qualificados.

O artigo 18º determinava que deveriam integrar listas da reserva os portadores de moléstias incapacitantes apenas para o serviço da ativa, os maiores de 50 anos, juízes municipais, promotores públicos, tabeliães, escrivães, inspetores de quartelão, alguns oficiais de justiça, além de advogados, médicos e boticários em exercícios profissionais efetivos.

O artigo 22º instruía as elaborações de listas de qualificação, de

modo a atender à sequência de numeração dos quarteirões e à ordem alfabética. Deveriam ser compostas de sete colunas com as seguintes informações:

- 1ª - número de cada indivíduo;
- 2ª - nome completo;
- 3ª - idade;
- 4ª - estado civil (informando também a existência de filhos);
- 5ª - profissão ou emprego (e o posto ocupado na GN);
- 6ª - renda anual;
- 7ª - observações (moléstia que determina qualificação na reserva, irmão responsável por órfãos, filho único de pais sexagenários, etc.)

O Decreto especificava casos em que poderia haver dispensas de capatazes, administradores de fazendas ou fábricas, caixeiros, como também substituições de pais por filhos.

FUNDO GUARDA NACIONAL DO ARQUIVO HISTÓRICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Esse Fundo apresenta correspondências, listas de qualificações de guardas nacionais, propostas de quadros de oficiais submetidas aos presidentes da província, bem como as denominadas “relações de conductas”, que são conjuntos de informações sobre oficiais semelhantes às “alterações”, tipo de documento usado pelo exército de primeira linha. Também se encontram algumas listas de habitantes de freguesias e municípios em idades de prestarem serviços na Guarda Nacional e poucos documentos relativos à época das milícias. A documentação predominante é a produzida após 1850 (2). Poucos documentos se referem às ocasiões em que os guardas nacionais estavam integrados ao Exército Brasileiro em campanhas no exterior.



Fig. 1: Amostras parciais de matrículas de guardas nacionais: São Gabriel (Ativa-1861), Lavras (Ativa e Reserva-1861) e Cachoeira do Sul (Reserva-1860).

Muitas listas de qualificações examinadas não apresentam a exata padronização determinada pelo Artigo 22º do Decreto nº 722. Correspondências disponíveis nesse mesmo Fundo, porém, sugerem que, apesar de eventuais inadequações de alguns oficiais que secretariavam conselhos, as elaborações dessas listas atendiam comumente a preceitos de zelo e responsabilidade decorrentes das graves consequências que tais qualificações poderiam gerar.

Embora a prescrição legal para a aferição de renda dos qualificados devesse seguir os mesmos padrões usados para qualificação eleitoral, não é razoável admitir que esse processo fosse respaldado por rigoroso controle contábil. No entanto, é aceitável que as rendas

atribuídas às diferentes profissões guardem proporcionalidades admissíveis. O fato de ter havido modificação legal que alterou a exigência de renda mínima para admissão na Guarda Nacional também empresta alguma confiabilidade aos critérios de aferições usados.

Como adiante é mostrado, este trabalho refere-se especialmente às listas de qualificações existentes nesse Fundo.

METODOLOGIA

Listas de qualificações

Foram utilizadas, inicialmente, todas as listas de qualificações da Guarda Nacional examinadas no referido Fundo entre os anos de 2005 e 2008, tendo sido desprezadas listas que traziam informações apenas sobre nomes e idades, ou que eram repetições dentro de uma mesma faixa de tempo. Também foram desprezadas algumas listas sem informações sobre rendas, quando se dispunham de outras listas mais abrangentes e completas para certa região em determinada faixa de tempo. Não foram utilizadas algumas poucas listas com características que inspiram reduzida confiabilidade. Na maioria dos casos, para cada lista de guardas nacionais qualificados para o serviço ativo, corresponde outra, para o serviço da reserva.

Assim procedendo, restaram 153 listas, das quais 10 não diferenciam integrantes da ativa e da reserva, 81 relacionam apenas indivíduos da ativa, e 62 referem somente integrantes da reserva. Doze listas não apresentam informações sobre rendas e uma não informa sobre estado civil. Para essas listas sem informações sobre rendas e estados civis, e que foram utilizadas, adotou-se procedimento descrito no Apêndice I, de modo a manter possibilidades de comparações.

No conjunto de listas usadas, encontram-se 83.051 qualificações individuais distribuídas entre os anos de 1849 e 1885.

Espaço

As listas seriam distribuídas em onze regiões fisiográficas do Rio Grande do Sul (12). Não se encontrando listas referentes à Região da Encosta Superior do Nordeste, a distribuição ficou restrita às dez regiões restantes: 01-Litoral; 02-Depressão Central; 03-Missões; 04-Campanha; 05-Serra do Sudeste; 06-Encosta do Sudeste; 07-Alto Uruguai; 08-Campos de Cima da Serra; 9-Planalto Médio, e 10-Encosta Inferior do Nordeste.



Fig.2:regiões fisiográficas do RS.

(Cfme. Fortes, Amyr Borges)

Tomando-se as identificações de paróquias ou distritos de origens das listas, estas foram agrupadas por municípios, nos quais se transformaram ou passaram a integrar (13).

Tempo

Foram consideradas cinco faixas de tempo entre os anos de 1845 e 1890: A-1845 a 1855; B-1856 a 1865; C-1866 a 1870; D-1871 a 1880, e E-1881 a 1890. A menor faixa de tempo (C) corresponde à época em que grande parte dos integrantes da Guarda Nacional estava em território paraguaio.

Considerando as áreas dos diversos municípios representados pelas listas usadas, observa-se que diferentes percentuais do território do Estado foram abrangidos nas distintas faixas de tempo (Tabela I).

Tabela I: percentagens do território do Rio Grande do Sul representadas nas diversas faixas de tempo.

Faixas de tempo	A (1845-55)	B (1856-65)	C (1866—70)	D (1871-80)	E (1881-90)
%s do território	55,62	89,12	68,77	97,06	65,72

Arranjo espacial e temporal

A distribuição das listas nas diferentes regiões fisiográficas e faixas de tempo pode ser observada na Tabela II.

Tabela II: listas de qualificações distribuídas em dez regiões fisiográficas e em cinco faixas de tempo.

Regiões fisiográficas	Faixas de tempo	Municípios	Serviços	Efetivos	
1-Litoral	A-1845-1855				
		B-1856-1865	Rio Grande(Paróquia)	Ativa	433
		C-1866-1870	São José do Norte	Ativa	85
		D-1871-1880	Rio Grande (Taim)	Ativa	169
			S. Vitória do Palmar	Ativa	653
		Rio Grande (Taim)	Reserva	91	
		S. Vitória do Palmar	Reserva	201	
		E-1881-1890			
	2-Depressão Central	A-1845-1855	Cachoeira do Sul	Ativa e Reserva	735
			Rio Pardo (1849)	Ativa e Reserva	342
Santa Maria			Ativa e Reserva	556	
São Sepé			Ativa e Reserva	346	
Rio Pardo (c/renda)			Ativa	589	
B-1856-1865			Cachoeira do Sul	Ativa	803
			Rio Pardo	Ativa	567
			São Jerônimo	Ativa	359
			Santa Maria	Ativa	625
			São Sepé	Ativa	156
		Triunfo	Ativa	341	
		Cachoeira do Sul	Reserva	453	
		Rio Pardo	Reserva	617	
		São Sepé	Reserva	94	
		C-1866-1870	Cachoeira do Sul	Ativa	908
D-1871-1880		Cachoeira do Sul	Ativa	964	
		Rio Pardo	Ativa	758	
		Santa Maria	Ativa	795	
		Cachoeira do Sul	Reserva	667	

Regiões fisiográficas	Faixas de tempo	Municípios	Serviços	Efetivos
		Rio Pardo	Reserva	480
		Santa Maria	Reserva	414
	E-1881-1890	Santa Maria	Ativa	1523
		Santa Maria	Reserva	584
3-Missões	A-1845-1855			
	B-1856-1865	Itaqui	Ativa	638
		São Borja	Ativa	1025
		São F. de Assis	Ativa	606
		S. Luís Gonzaga	Ativa	251
		Santo Ângelo	Reserva	127
		São Borja	Reserva	315
		S. Luís Gonzaga	Reserva	126
	C-1866-1870	São Borja	Ativa	823
		S. Luís Gonzaga	Ativa	59
		São Borja	Reserva	259
		S. Luís Gonzaga	Reserva	186
	D-1871-1880	Santo Ângelo	Ativa	582
		São Borja	Ativa	1966
		S. Luís Gonzaga	Ativa	407
		Santo Ângelo	Reserva	515
		São Borja	Reserva	521
		S. Luís Gonzaga	Reserva	190
	E-1881-1890	Santo Ângelo	Ativa	827
		Santo Ângelo	Reserva	312
4-Campanha	A-1845-1855	São Gabriel	Ativa e Reserva	542
	B-1856-1865	Alegrete	Ativa	1567
		S. do Livramento	Ativa	877
		São Gabriel	Ativa	172
		Alegrete	Ativa	281
		S. do Livramento	Reserva	210
	C-1866-1870	Bagé	Ativa	606
		Dom Pedrito	Ativa	293
		Quaraí	Ativa	484

Regiões fisiográficas	Faixas de tempo	Municípios	Serviços	Efetivos
		São Gabriel	Ativa	936
		Bagé	Reserva	285
		Dom Pedrito	Reserva	126
		Quaraí	Reserva	46
		São Gabriel	Reserva	210
	D-1871-1880	Alegrete	Ativa	456
		Bagé	Ativa	1262
		Dom Pedrito	Ativa	468
		Quaraí	Ativa	434
		Rosário do Sul	Ativa	519
		S. do Livramento	Ativa	1091
		São Gabriel	Ativa	1421
		Uruguaiana	Ativa	1104
		Bagé	Reserva	313
		Dom Pedrito	Reserva	175
		Quaraí	Reserva	199
		Rosário do Sul	Reserva	197
		S. do Livramento	Reserva	462
		São Gabriel	Reserva	560
		Uruguaiana	Reserva	351
	E-1881-1890	Quaraí	Ativa	1055
		S. do Livramento	Ativa	1457
		Quaraí	Reserva	355
		S. do Livramento	Reserva	574
5-Serra do Sudeste	A-1845-1855	Caçapava do Sul	Ativa e Reserva	335
		Enc. do Sul(e S.J.P.)	Ativa e Reserva	507
		Lavras do Sul	Ativa e Reserva	274
		S. da Boa Vista	Ativa e Reserva	252
		Enc. do Sul(c/renda)	Ativa	319
		Piratini (c/renda)	Ativa	721
		Enc.do Sul (c/renda)	Reserva	271
		Piratini (c/renda)	Reserva	440
	B-1856-1865	Caçapava do Sul	Ativa	438

Regiões fisiográficas	Faixas de tempo	Municípios	Serviços	Efetivos
		Canguçu	Ativa	612
		Enc. do Sul(e S.J.P.)	Ativa	412
		S. da Boa Vista	Ativa	169
		Caçapava do Sul	Reserva	245
		Enc. do Sul (e S.J.P.)	Reserva	408
		S. da Boa Vista	Reserva	110
	C-1866-1870	Canguçu	Ativa	803
	D-1871-1880	Caçapava do Sul	Ativa	818
		Canguçu	Ativa	1001
		Ervál	Ativa	345
		Lavras do Sul	Ativa	383
		Piratini	Ativa	915
		Caçapava	Reserva	226
		Canguçu	Reserva	545
		Lavras do Sul	Reserva	170
		Piratini	Reserva	352
	E-1881-1890	Ervál	Ativa	600
		Piratini(ren.da res.)	Ativa	1254
		Ervál	Reserva	146
		Piratini	Reserva	588
6-Encosta do Sudeste	A-1845-1855	Pelotas	Ativa	419
	B-1856-1865	Pelotas	Ativa	1140
		Pelotas	Reserva	468
	C-1866-1870	Pelotas	Ativa	522
		Pelotas	Reserva	892
	D-1871-1880	Arroio Grande	Ativa	313
		Jaguarão	Ativa	468
		Pelotas	Ativa	1289
		Pelotas	Reserva	986
	E-1881-1890	Arroio Grande	Ativa	435
		Jaguarão	Ativa	837
		Arroio Grande	Reserva	153
		Jaguarão	Reserva	367

Regiões fisiográficas	Faixas de tempo	Municípios	Serviços	Efetivos	
7-Alto Uruguai	A-1845-1855				
	B-1856-1865	Palmeira das Missões	Ativa(1859)	1263	
		Palmeira das Missões	Reserva(1862)	253	
	C-1866-1870				
	D-1871-1880	Palmeira das Missões	Ativa	780	
		Palmeira das Missões	Reserva	314	
	E-1881-1890	Palmeira das Missões	Ativa	649	
		Palmeira das Missões	Reserva	128	
	8-Campos de Cima da Serra	A-1845-1855			
		B-1856-1865			
C-1866-1870					
D-1871-1880		S. Francisco de Paula	Ativa	586	
		S.Francisco de Paula	Reserva	240	
E-1881-1890					
9-Planalto Médio		A-1845-1855	S. Martinho da Serra	Ativa e Reserva	182
			Cruz Alta	Ativa	1660
		B-1856-1865	Passo Fundo	Ativa	592
			S. Martinho da Serra	Ativa	509
	Soledade		Ativa	1211	
	Cruz Alta		Reserva	254	
	Passo Fundo		Reserva	202	
	Soledade		Reserva	395	
	C-1866-1870				
	D-1871-1880	Passo Fundo	Ativa	1235	
		S. Martinho da Serra	Ativa	955	
		Soledade	Ativa	1360	
		Passo Fundo	Reserva	264	
		S.Martinho da Serra	Reserva	445	
		Soledade	Reserva	475	
E-1881-1890					
10-Enc. Inf. do Nordeste	A-1845-1855				

Regiões fisiográficas	Faixas de tempo	Municípios	Serviços	Efetivos
	B-1856-1865	Santa Cruz do Sul	Ativa	86
		S. Sebastião do Caí	Ativa	358
		Santa Cruz do Sul	Reserva	80
	C-1866-1870	S. Antônio da Patrulha	Ativa	651
	D-1871-1880	Santa Cruz do Sul	Ativa	58
		S. Antônio da Patrulha	Ativa	1044
		Santa Cruz do Sul	Reserva	35
		S. Antônio da Patrulha	Reserva	710
	E-1881-1890			

Como se observa na Tabela II, para algumas regiões não há disponibilidade de listas correspondentes a algumas faixas de tempo. Desse modo, as médias que adiante serão vistas, correspondentes a cada faixa de tempo, referem-se a todo o Estado, da mesma forma que médias correspondentes a cada região referem-se a todas as faixas de tempo.

Profissões

Foram encontradas mais de cem designações de profissões, muitas das quais constituem sinónimas, como segue: açougueiro, administrador, advogado, agência, agente de correio, agregado, agricultor, agrimensor, alfaiate, armeiro, arrematador, arrieiro, artista, barbeiro, boleiro, boticário, caixeiro, calafate, campeiro, capataz, capataz de carruagem, capitalista, capitão do mato, carpinteiro, carreteiro, carroceiro, chacareiro, chapeleiro, charqueador, cirurgião, cocheiro, coletor, comerciante, correeiro, criador, curtidor, descarnador, despachante, diarista, embarcação, empalhador, empregado público, engenheiro, ervateiro, empregado público, erveiro, escrivão, estafeta, falquejador, farmacêutico, fazendeiro, ferreiro, filho-família, fogueteiro, funcionário público, funileiro, gerente, guarda livros, indústria, jornaleiro, juiz, latoeiro, lavrador, leiloeiro, lente, lombilheiro, marceneiro, marítimo, mascate, médico, meirinho, mestre escola, moleiro, músico, negociante, oficial de justiça, oleiro, operário, ourives, padre, passageiro, peão,

pedreiro, pescador, pintor, posteiro, procurador, professor, promotor, proprietário, redator, relojoeiro, retratista, sacristão, sapateiro, seleiro, solicitador, tabelião, tamanqueiro, tanoeiro, taverneiro, tipógrafo, trançador, tropeiro, valeiro, vaqueiro, vigário.

No conjunto de designações profissionais, também se vê referência ao “filho-família”, identificando o indivíduo maior de dezoito anos, que trabalhava com a família e era dependente de renda paterna. Essa designação, que atendia à orientação geral para a Guarda Nacional, foi agrupada ao que se considerou como “indeterminado”, referência também usada para quantificar alguns registros profissionais ilegíveis.

Tratamento inicial dos dados

Foram elaboradas planilhas⁴ de forma a determinar, em cada lista, as percentagens de indivíduos integrantes das diferentes categorias profissionais e, para cada uma dessas profissões, as médias de idade e renda, e os respectivos percentuais de solteiros, casados e viúvos.

As planilhas elaboradas a partir das listas de qualificações foram revisadas de acordo com os seguintes critérios⁵:

1º - planilhas, cujas listas apresentassem singularidades de informações deveriam ser refeitas (exemplo: excepcional percentual de carreiros);

2º - a quantidade total de indivíduos constantes em cada planilha deveria ter valor igual à numeração final existente na lista que deu origem à planilha⁶;

3º - refazer 20% das planilhas elaboradas, escolhendo-as por sorteio⁷.

4 Planilhas eletrônicas utilizando Microsoft Excel.

5 Interessa lembrar que, independente das precauções com o tratamento dos dados, este trabalho foi dirigido sobre populações e não apenas sobre amostras.

6 Em algumas listas de qualificações foram observados equívocos na continuidade numérica atribuída aos qualificados.

7 Apenas duas planilhas refeitas apresentaram diferenças, e estas, em valores inferiores a 1%.

As tabelas elaboradas a partir das planilhas foram revisadas de acordo com os seguintes pressupostos:

1º - somas de indivíduos de determinado grupo distribuídos nas diversas faixas de tempo deveriam ser iguais às somas dos mesmos indivíduos distribuídos nas diversas regiões fisiográficas;

2º - para uma mesma categoria profissional, as médias ponderadas correspondentes a espaço deveriam ser iguais as correspondentes a tempo;

3º - ajustes introduzidos para eliminações de frações ou manutenção de coerências numéricas não deveriam ter dimensões prejudiciais às conclusões.

Categorias profissionais selecionadas

Para efeito de análises e comparações, foram considerados sete grupos de categorias profissionais, como se vê na Tabela III.

Tabela III: grupos profissionais selecionados para efeito de comparações.

GRUPOS PROFISSIONAIS	Designações de qualificações
Atividades rurais	fazendeiros, criadores, agricultores, peões e capatazes
Comércio e indústria	comerciantes, boticários e charqueadores
Artesãos	carpinteiro, ferreiro, pedreiro, sapateiro, ourives e alfaiate
Func. públicos especificados	coletor e escrivão
Func. púb. não especificados	funcionário público e empregado público
Médicos	médico, cirurgião e cirurgião-mór
Advogados	advogado

Análise estatística

Para não limitar as interpretações às impressões obtidas apenas por comparações simples e diretas entre médias, utilizou-se sub-

sidiariamente análise de variância e teste de Duncan⁸. Essas análises e testes não constam do corpo deste texto, mas serviram como orientação inicial às interpretações. No Apêndice III, pode ser observado um exemplo desse tipo de procedimento adotado para um caso de comparações entre médias de rendas de diversas categorias profissionais distribuídas em diferentes regiões.

TODAS AS CATEGORIAS PROFISSIONAIS DISTRIBUIDAS NAS DIFERENTES FAIXAS DE TEMPO E REGIÕES FISIAGRÁFICAS

As dimensões dos contingentes relacionados nas diversas faixas de tempo, com as respectivas idades médias, percentuais de casados e rendas médias líquidas anuais podem ser observadas na Tabela IV.

Tabela IV: distribuição temporal do contingente total nas diferentes faixas de tempo.

Faixas de tempo	Contingentes	Idades (anos)	Casados %	Rendas (rs)
A)1845 a 1855	6830	32	54	286\$863
B)1856 a 1865	21508	33	51	293\$626
C)1866 a 1870	8174	34	51	327\$599
D)1871 a 1880	34695	33	48	270\$236
E)1881 a 1890	11844	33	46	272\$997
Total	83051			
Médias ponderadas		33	49	283\$700

Os maiores contingentes observados referem-se aos períodos imediatamente anterior e posterior à Guerra do Paraguai. Grande documentação relativa à Guarda Nacional elaborada durante aquela guerra integrava arquivos do Exército Brasileiro, o que pode ter determinado uma redução de contingente relativa à faixa de tempo C.⁹

⁸ GOMES, Frederico Pimentel. *Curso de estatística experimental*. 3ª Ed. São Paulo: USP, 1966.
MARKUS, Ruben. *Elementos de estatística aplicada*. Porto Alegre: UFRGS (Fac. de Agronomia e Veterinária), 1968.

⁹ Essa documentação não integra o Fundo Guarda Nacional do AHRs.

A idade média era estável e o percentual de casados era decrescente ao longo do tempo. A idade média geral está mais próxima da idade inicial de alistamento para o serviço ativo (18 anos) do que da idade inicial de alistamento para o serviço da reserva (50 anos). Isso se deve em parte a maior quantidade de listas da ativa.

A renda média é crescente da Revolução Farroupilha à Guerra do Paraguai, apresentando queda após a última.

Nesse tocante, importa lembrar que a taxa média de inflação brasileira era de 1,7099%, do ano de 1826 ao ano de 1887 (10).

As rendas médias nas diferentes faixas de tempo não indicam acompanhamento da inflação ocorrida no período. Isso sugere que as rendas observadas têm mais valor pelas proporcionalidades que estabelecem entre as diversas categorias profissionais do que por seus valores absolutos.

Na Tabela V, observam-se dimensões dos contingentes relacionados nas diversas regiões fisiográficas, com as respectivas idades médias, percentuais de casados e rendas médias líquidas anuais.

Tabela V: distribuição espacial do contingente total.

Regiões fisiográficas	Contingentes	Idades (anos)	Casados %	Rendas(rs)
01)Litoral	1630	31	39	448\$023
02)Depressão Central	13676	32	50	234\$418
03)Missões	9735	34	53	280\$489
04)Campanha	19088	34	49	318\$934
05)Serra do Sudeste	13659	33	50	300\$081
06)Encosta do Sudeste	8289	33	42	343\$035
07)Alto Uruguai	3387	32	49	194\$653
08)Campos de Cima da Serra	826	31	47	137\$776
09)Planalto Médio	9739	34	54	247\$252
10)Encosta Inferior do Nordeste	3022	31	50	223\$542
Total	83051			
Médias ponderadas		33	49	283\$700

As médias de idades são semelhantes nas diversas regiões fisiográficas.

As rendas médias mais altas correspondem às regiões do Litoral e da Encosta do Sudeste onde se enquadravam os municípios de Rio Grande e Pelotas. As listas relacionadas com esses dois municípios indicam existência de comunidades diferenciadas, mais desenvolvidas e mais diversificadas em relação às demais regiões do interior gaúcho.

A terceira renda média mais alta corresponde à região da Campanha. Isso se deve em parte à elevada participação de criadores e à baixa participação de agricultores. É também nessa mesma região, como adiante veremos, que se encontrava a maior quantidade de fazendeiros alistados na Guarda Nacional.

Os dados observados na Tabela V aparentemente estariam contrariando o que pode ser observado no Apêndice III, porém, esse apêndice não se refere às rendas médias das regiões, mas às médias das rendas das profissões consideradas, distribuídas nas diversas regiões. Na Tabela V, são apresentadas rendas médias ponderadas. No Apêndice III, as médias de rendas não sofreram influências de taxas de participações das diferentes categorias profissionais.

CATEGORIAS PROFISSIONAIS LIGADAS ÀS ATIVIDADES RURAIS

Fazendeiros

Observou-se em algumas listas aparente confusão entre as classificações de fazendeiros e criadores. A tradição oral indica que criador era um pecuarista com área de campos e renda menores do que o fazendeiro. Com base nos registros constantes nas Tabelas VI a IX, pode-se considerar que criadores eram pecuaristas com taxa de participação na Guarda Nacional dezessete vezes maior e renda média 67% menor do que os pecuaristas classificados como fazendeiros. Como adiante pode ser observado, os fazendeiros, diferentemente dos criadores, usavam com aparente exclusividade o emprego de capata-

zes.

Um cálculo expedito (Apêndice II) sugere que os classificados como fazendeiros eram proprietários de áreas com dimensões médias de 4670 hectares. De acordo com o mesmo cálculo, as áreas dos criadores apresentavam dimensões médias de 1533 hectares. De qualquer modo, é irrelevante para este fim, a questão meramente semântica. Sejam fazendeiros de tipos A e B, ou criadores A e B, na verdade foram considerados dois tipos de pecuaristas com médias de rendas e participações percentuais muito diferentes.

Na Tabela VI, podemos observar informações sobre fazendeiros distribuídos nas diferentes faixas de tempo.

Tabela V: distribuição espacial do contingente total.

Faixas de tempo	Contingentes	Part.%	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
A – 1845 – 1855	6830	4,04	276	41	83	1:313\$097
B – 1856 – 1865	21508	1,85	398	40	77	1:020\$954
C – 1866 – 1870	8174	1,10	90	46	88	1:016\$301
D – 1871 – 1880	34695	0,74	257	46	85	1:085\$960
E – 1881 – 1890	11844	0,30	36	49	92	1:899\$982
Totais	83051		1057			
Médias ponderadas		1,27		43	82	1:142\$586

Observa-se que a participação dessa categoria é sistematicamente decrescente ao longo do tempo.



Na faixa de tempo E, a taxa de participação é apenas 7,4% da observada na faixa de tempo A.

O contínuo decréscimo na participação de fazendeiros provavelmente deva ser atribuído em alguma medida à permanente repartição de pro-

priedades por efeito de sucessões (heranças e transações).

É dispensável exame mais acurado para perceber a magnitude desse processo de fracionamento de propriedades rurais durante o século XIX no Rio Grande do Sul.

Considerando territórios ocupados por poucas dezenas de sesmarias no início daquele século, veremos que, por ocasião dos registros paroquiais de terras (meados do século XIX), essas mesmas áreas já pertenciam a centenas de proprietários. Algumas décadas depois aqueles mesmos espaços constituíam territórios de municípios ou grandes parcelas de territórios municipais com maior número de proprietários. Isso era uma tendência dominante, embora a existência de pontos de concentrações de grandes áreas em poucos proprietários, o que já ocorria desde épocas de concessões de sesmarias.

Na Tabela VII, encontra-se a distribuição de fazendeiros nas diversas regiões fisiográficas.

Tabela VII: distribuição espacial de fazendeiros

Regiões fisiográficas	Contingentes	Part. %	Qtdes.	Idades	Casados %	Rendas (rs)
1) Litoral	1630	1,41	23	54	69	1:565\$329
02) Depressão Central	13676	0,64	88	44	85	692\$820
03) Missões	9735	0,17	17	42	82	2:753\$649
04) Campanha	19088	1,69	324	46	85	1:231\$012
05) Serra do Sudeste	13659	1,97	269	43	90	1:682\$955
06) Encosta do Sudeste	8289	0,34	28	46	78	1:524\$516
07) Alto Uruguai	3387	0	0	-	-	-
08) Campos de Cima da Serra	826	4,84	40	43	76	686\$337
09) Planalto Médio	9739	2,74	267	36	70	528\$961
10) Encosta Inferior do Nordeste	3022	0,03	1	39	100	995\$000
Totais	83051		1057			
Médias ponderadas		1,27		43	82	1:142\$586

A maior taxa de participação, mas representando pequena quantidade, corresponde à Região dos Campos de Cima da Serra. Essa participação, porém, não teve influência na maior participação correspondente à faixa de tempo A, observada no quadro anterior, pois o índice mais elevado dessa região corresponde à faixa de tempo D.

Os guardas nacionais correspondentes à região do Alto Uruguai são originários de listas da paróquia de Palmeira. Essas listas não contêm fazendeiros, apenas criadores, mas as rendas atribuídas a estes correspondem às rendas referidas para aqueles nas outras regiões.

A maior quantidade de fazendeiros, mesmo não sendo a maior taxa de participação, corresponde à Região da Campanha. Como adiante veremos, a essa região também correspondem a maior quantidade e maior taxa de participação de criadores.

Criadores

Na Tabela VIII encontra-se a distribuição do contingente de criadores nas diversas faixas de tempo.

Tabela VIII: distribuição temporal de criadores.

Faixas de tempo	Contingentes	Part.%	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
A – 1845 – 1855	6830	21,32	1456	34	62	334\$306
B – 1856 – 1865	21508	17,62	3789	36	67	414\$968
C – 1866 – 1870	8174	22,73	1858	38	68	377\$200
D – 1871 – 1880	34695	22,86	7933	36	62	372\$996
E – 1881 – 1890	11844	24,94	2954	37	62	377\$309
Totais	83051		17990			
Médias ponderadas		21,66		36	63	379\$847

Como vimos nas tabelas IV e V, a renda média anual para todas as classes profissionais é 283\$700 réis, do que se depreende que a renda média dos criadores era 34% maior do que aquela.

Os fazendeiros apresentam idade média e percentual de casa-

dos, 19,4% e 30,1%, respectivamente, maiores do que esses índices correspondentes aos criadores.

São pouco diferenciados os diversos índices relativos aos criadores nas diversas faixas de tempo, o que não ocorre com relação à variação espacial, que pode ser observada na Tabela IX.

Tabela IX: distribuição espacial de criadores.

Regiões fisiográficas	Contingentes	Part.%	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
01)Litoral	1630	26,34	429	39	69	462\$167
02)Depressão Central	13676	8,29	1134	36	68	340\$839
03)Missões	9735	25,40	2473	37	65	398\$627
04)Campanha	19088	42,68	8146	37	65	383\$571
05)Serra do Sudeste	13659	28,75	3927	33	59	356\$296
06)Encosta do Sudeste	8289	9,36	776	30	46	351\$078
07)Alto Uruguai	3387	3,75	127	40	65	1030\$509
08)Campos de Cima da Serra	826	37,41	309	31	44	136\$229
09)Planalto Médio	9739	6,62	645	37	73	441\$494
10)Encosta Inferior do Nordeste	3022	0,79	24	42	79	370\$143
Totais	83051		17990			
Médias ponderadas		21,66		36	63	379\$843

A diferenciada renda média de criadores do Alto Uruguai tem origem na circunstância especial relativa às listas de Palmeira antes referida. Isso, porém, tem peso pouco significativo na análise, pois se trata de apenas 0,7% do contingente total de criadores.

Outra renda diferenciada, mas em sentido oposto, é a correspondente aos Campos de Cima da Serra, originária de listas de São Francisco de Paula. Como poderemos ver mais adiante, são rendas inferiores às dos peões e agricultores.

Também podemos ver na Tabela IX que mais de 45% dos criadores do Estado estavam localizados na região da Campanha, onde a taxa de participação dessa classe equivalia a 42,68% de toda a Guarda

Nacional da região.

Importa ter presente que, além da melhor adequação dos campos dessa região à atividade pecuária, no período examinado a exploração agrícola era representada pela agricultura florestal para o que essa região tinha pouca adequação. Como veremos mais adiante, era pouco significativa a presença de agricultores nessa região como fator de redução da participação percentual da categoria de criadores.

Nessa região, a renda média dos criadores apresenta valor aproximado ao da renda média geral da categoria.

Agricultores

Sob essa designação estão agrupados os guardas nacionais cujos registros referentes a profissões indicam “lavrador”, “agricultor”, “agricultura” e “lavoura”. Não estão incluídos os referidos como “erveiros”, “ervateiros” ou “chacareiros”.

A Tabela X apresenta a distribuição de agricultores nas diferentes faixas de tempo.

Tabela X: distribuição temporal de agricultores.

Faixas de tempo	Contingentes	Part.%	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
A – 1845 – 1855	6830	28,43	1942	32	60	198\$831
B – 1856 – 1865	21508	35,51	7637	33	56	190\$847
C – 1866 – 1870	8174	22,90	1872	32	52	218\$726
D – 1871 – 1880	34695	37,01	12842	33	51	198\$574
E – 1881 – 1890	11844	36,28	4297	33	42	201\$714
Totais	83051		28590			
Médias ponderadas		34,42		33	52	198\$319

A participação média de agricultores observada é 34,42%. Essa participação é 58,8% maior do que a participação média de criadores. Apresentam idades médias e percentagens médias de casados inferiores as dos criadores. A renda média apresentada equivale a 52,2% da renda média dos criadores.

A soma dos grupos de criadores e agricultores compõe mais de 56% da população total estudada.

A distribuição espacial de agricultores, como se vê na Tabela XI, apresenta variação maior do que a observada nas faixas de tempo. A participação percentual dos agricultores entre os guardas nacionais da Campanha é de pouco mais de 2%, chegando a mais de 90% no Alto Uruguai. A maior quantidade de agricultores, porém, estava localizada no Planalto Médio.

Tabela XI: distribuição espacial de agricultores.

Regiões fisiográficas	Contingentes	Part.%	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
1)Litoral	1630	5,15	84	36	46	266\$713
02)Depressão Central	13676	37,64	5149	32	51	201\$903
03)Missões	9735	36,45	3549	35	58	190\$118
04)Campanha	19088	2,21	422	36	57	247\$716
05)Serra do Sudeste	13659	40,11	5479	33	43	208 \$405
06)Encosta do Sudeste	8289	12,31	1021	38	60	218\$980
07)Alto Uruguai	3387	91,02	3083	32	48	153\$276
08)Campos de Cima da Serra	826	22,51	186	32	76	119\$374
09)Planalto Médio	9739	71,09	6923	33	56	201\$919
10)Encosta Inferior do Nordeste	3022	89,14	2694	31	49	211\$805
Totais	83051		28590			
Médias ponderadas		34,42		33	52	198\$319

Nas tabelas X e XI aparecem rendas inferiores a 200 mil réis, mas nas listas de qualificação correspondentes, tanto da ativa quanto da reserva, ou em documentos que acompanhavam essas listas não se observou menções a dispensas por renda inferior ao limite mínimo fixado para incorporação na Guarda Nacional.

Peões

Sob essa designação estão incluídos os indivíduos referidos

como “peão”, “jornaleiro”, “diarista”, “agência”, “campeiro”, “vaqueiro”, “indústria”¹⁰. Não estão incluídos os indivíduos citados como “operário”, “ofício”, “artista”, “empregados de charqueadas” e outros. A referência a operários só apresenta relevância nas listas de Pelotas.

Na Tabela XII, aparece a distribuição de peões nas diversas faixas de tempo.

Tabela XII: distribuição temporal de peões.

Faixas de tempo	Contingentes	Part.%	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
A – 1845 – 1855	6830	16,24	1109	29	39	227\$663
B – 1856 – 1865	21508	21,20	4560	30	34	198\$712
C – 1866 – 1870	8174	29,15	2383	31	35	212\$668
D – 1871 – 1880	34695	25,48	8842	30	31	203\$835
E – 1881 – 1890	11844	23,74	2812	30	28	203\$749
Totais	83051		19706			
Médias ponderadas		23,73		30	32	205\$046

Essa categoria apresenta média de idade e percentual de casados inferiores às outras classes antes descritas. Somada com as categorias de criadores e agricultores compõem quase 80% de toda a população examinada.

Como pode ser observado na Tabela XIII, a distribuição espacial de peões, a exemplo dos agricultores, apresenta maior variação do que a distribuição temporal.

Tabela XIII: distribuição espacial de peões

Regiões fisiográficas	Contingentes	Part.%	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
01)Litoral	1630	34,6	564	27	17	223\$030
02)Depressão Central	13676	33,01	4515	31	42	198\$277
03)Missões	9735	25,91	2522	29	27	205\$720
04)Campanha	19088	40,40	7712	30	30	202\$887

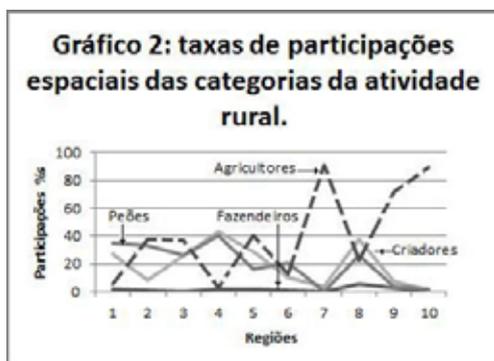
¹⁰ Designação pouco usada e que não se vinculava à presença de fábricas. Apresentavam rendas e localizações semelhantes às de outros peões. Entende-se que seja palavra decorrente de expressões oficiais designativas de produtores rurais como “homens que se dedicam às indústrias de criação e lavoura”. Os participantes sob essa designação compõem número pouco significativo.

05)Serra do Sudeste	13659	15,63	2135	29	30	218\$081
06)Encosta do Sudeste	8289	20,19	1674	30	30	222\$059
07)Alto Uruguai	3387	0	0	---	---	---
08)Campos de Cima da Serra	826	25,42	210	28	39	109\$511
09)Planalto Médio	9739	3,31	322	29	27	200\$301
10)Encosta Inferior do Nordeste	3022	1,72	52	29	29	217\$411
Totais	83051		19706			
Médias ponderadas		23,73		30	32	205\$046

A categoria de peões apresenta uma renda média muito semelhante a dos agricultores, e equivalente a 54% da renda média dos criadores. O percentual de peões casados é 38,5% menor do que esse índice para os agricultores.

O Gráfico 2 mostra semelhanças de tendências entre as linhas de distribuições espaciais de fazendeiros, criadores e peões. Aos pontos de máxima e mínima dessas linhas correspondem, respectivamente, pontos de mínima e máxima da linha de distribuição de agricultores.

São especialmente ilustrativas as contraposições visíveis nas regiões 4 e 7, o que é consistente com os aspectos vocacionais dessas áreas.



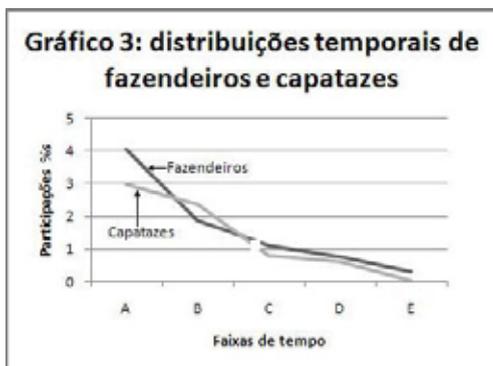
As semelhanças das tendências das linhas de distribuições de fazendeiros, criadores e peões é consistente com fato de que os peões eram empregados de fazendeiros e criadores. A verificação da similitude de tais tendências também empresta credibilidade ao valor informativo dos dados examinados.

Capatazes

A Tabela XIV mostra que a participação de capatazes nas diversas faixas de tempo (1,18%) é semelhante à de fazendeiros (1,27%).

Tabela XIV: distribuição temporal de capatazes

Faixas de tempo	Contingentes	Part.%	Qtde	Idades	Casados %	Rendas (rs)
A – 1845 – 1855	6830	2,97	203	27	25	239\$495
B – 1856 – 1865	21508	2,36	508	27	34	254\$571
C – 1866 – 1870	8174	0,79	65	29	32	307\$373
D – 1871 – 1880	34695	0,58	201	26	22	209\$278
E – 1881 – 1890	11844	0,02	2	24	50	399\$712
Totais	83051		979			
Médias ponderadas		1,18		27	30	245\$948



O Gráfico 3 mostra curvas com tendências muito semelhantes. Essas linhas sugerem que o emprego de capatazes era exclusividade dos guardas nacionais classificados como fazendeiros.

A renda média indicada para capatazes é superior a de peões em taxa inferior a 20%.

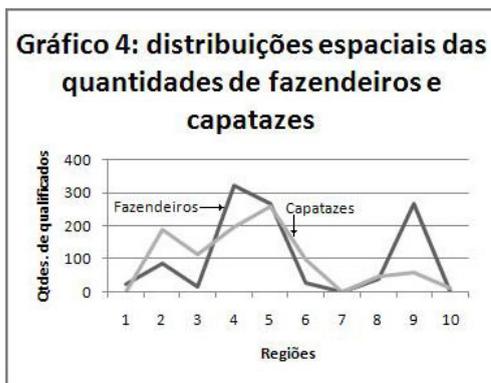
A Tabela XV apresenta a distribuição espacial de capatazes.

Tabela XV: distribuição espacial de capatazes

Regiões fisiográficas	Contingentes	Part.%	Qtde	Idades	Casados %	Rendas (rs)
1) Litoral	1630	0	0	---	---	---
02) Depressão Central	13676	1,39	191	27	31	223\$366
03) Missões	9735	1,17	114	27	32	251\$178
04) Campanha	19088	1,03	198	27	26	239\$974
05) Serra do Sudeste	13659	1,90	260	25	25	233\$878

06)Encosta do Sudeste	8289	1,17	97	32	30	356\$124
07)Alto Uruguai	3387	0	0	---	---	---
08)Campos de Cima da Serra	826	5,69	47	24	19	117\$308
09)Planalto Médio	9739	0,62	60	28	58	337\$045
10)Encosta Inferior do Nordeste	3022	0,40	12	25	41	208\$610
Totais	83051		979			
Médias ponderadas		1,18		27	30	245\$948

O Gráfico 4 mostra as curvas descritas pelas quantidades de fazendeiros e capatazes nas diversas regiões fisiográficas.



As curvas espaciais descritas pelas quantidades dessas duas categorias, da mesma forma que as correspondentes curvas temporais de participações, reforçam a sugestão da exclusividade de fazendeiros no uso de capatazes.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Comerciantes

Sob este título estão sendo considerados os guardas nacionais qualificados como “comerciantes”, “negociantes”, “comércio”, “negócio”, “taverneiro” e “mascate”. Não estão incluídos os citados como “arrematador”, “capitalista”, “leiloeiro”, “charqueador” e “proprietário”.

A Tabela XVI apresenta comerciantes distribuídos nas diversas faixas de tempo.

Tabela XVI: distribuição temporal de comerciantes

Faixas de tempo	Contingentes	Part. %	Qt des	Idades	Casados %	Rendas (rs)
A – 1845 – 1855	6830	7,52	514	33	57	432\$424
B – 1856 – 1865	21508	5,81	1250	34	52	533\$204
C – 1866 – 1870	8174	7,63	624	33	50	643\$012
D – 1871 – 1880	34695	4,38	1520	34	58	439\$819
E – 1881 – 1890	11844	3,03	359	32	53	436\$414
Totais	83051		4267			
Médias ponderadas		5,14		33	55	495\$713

Os comerciantes compõem um grupo três vezes maior do que o dos fazendeiros, e uma renda média 30,5% maior do que a dos criadores.

A renda média do conjunto de fazendeiros e criadores é de 422\$170 réis, isto é, 14,83% menor do que a renda média dos comerciantes.

A renda média dos comerciantes apresentava tendências de crescimento até a época da Guerra do Paraguai e, após, de queda.

A Tabela XVII apresenta a distribuição dos comerciantes nas diversas regiões.

Tabela XVII: distribuição espacial de comerciantes

Regiões fisiográficas	Contingentes	Part. %	Qt des	Idades	Casados %	Rendas (rs)
1) Litoral	1630	5,39	88	32	50	1134\$671
02) Depressão Central	13676	3,68	504	35	67	438\$637
03) Missões	9735	3,86	376	36	64	523\$458
04) Campanha	19088	3,29	723	35	60	506\$125
05) Serra do Sudeste	13659	3,29	449	34	65	538\$351
06) Encosta do Sudeste	8289	15,53	1290	31	41	482\$634
07) Alto Uruguai	3387	4,25	144	34	54	342\$404
08) Campos de Cima da Serra	826	1,21	10	39	69	274\$853
09) Planalto Médio	9739	6,43	626	34	56	459\$859

10)Encosta Inferior do Nordeste	3022	1,88	57	36	67	478\$788
Totais	83051		4267			
Médias ponderadas		5,14		33	55	495\$713

Observa-se que a renda média correspondente ao Litoral é significativamente mais alta do que as correspondentes às demais regiões. Isso se deve especialmente a Rio Grande, da mesma forma que o maior índice de participação relativo à Encosta do Sudeste se deve a Pelotas.

A renda média dos comerciantes do litoral é equivalente à renda média geral dos fazendeiros.

A idade média e percentagem de casados correspondentes aos comerciantes são menores do que as correspondentes aos criadores e fazendeiros.

Boticários

Agrupam-se sob esta designação, os guardas nacionais qualificados como “farmacêutico” e “boticário”.

Na Tabela XVIII aparecem as participações de boticários nas diversas faixas de tempo.

Tabela XVIII: distribuição temporal de boticários

Faixas de tempo	Contingentes	Part.%	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
A – 1845 – 1855	6830	0,16	11	36	46	431\$448
B – 1856 – 1865	21508	0,10	22	40	55	739\$954
C – 1866 – 1870	8174	0,10	8	39	88	1035\$750
D – 1871 – 1880	34695	0,05	18	37	67	597\$307
E – 1881 – 1890	11844	0,07	9	39	66	448\$069
Totais	83051		68			
Médias ponderadas		0,08		38	62	648\$457

A renda média dos boticários é 30,8% superior a dos comer-

cientes, mas a taxa média de participação é de apenas 1,55% da taxa de participação destes.

Tabela XIX: distribuição espacial de boticários

Regiões fisiográficas	Contingentes	Part.%	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
1)Litoral	1630	0,31	5	25	20	577\$457
02)Depressão Central	13676	0,07	10	34	40	561\$233
03)Missões	9735	0,04	4	40	100	1246\$661
04)Campanha	19088	0,09	17	37	65	520\$055
05)Serra do Sudeste	13659	0,05	7	41	71	425\$211
06)Encosta do Sudeste	8289	0,29	24	44	69	766\$461
07)Alto Uruguai	3387	0	0	---	---	---
08)Campos de Cima da Serra	826	0	0	---	---	---
09)Planalto Médio	9739	0,01	1	29	100	396\$351
10)Encosta Inferior do Nordeste	3022	0	0	---	---	---
Totais	83051		68			
Médias ponderadas		0,08		38	62	648\$457

Observam-se significativas superioridades de participações dessa classe no Litoral e Encosta do Sudeste, o que também deve ser atribuído a grande diferença dessas sociedades em relação às das outras regiões.

Charqueadores

Essa categoria profissional aparece apenas em seis listas de Pelotas (Encosta do Sudeste). Dessas listas, decorre a distribuição de charqueadores daquele município nas diferentes faixas de tempo, conforme Tabela XX.

Tabela XX: distribuição temporal dos charqueadores de Pelotas

Faixas de tempo	Contingentes	Part.%	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
A – 1845 – 1855	419	0,95	4	39	50	2:500\$000
B – 1856 – 1865	1608	1,18	19	44	89	3:958\$000

C – 1866 – 1870	892	2,24	20	47	90	2:940\$000
D – 1871 – 1880	2275	0,66	15	42	80	2:128\$154
E – 1881 – 1890	0	0	0	---	---	---
Totais	5194		58			
Médias ponderadas		1,12		44	84	3:032\$517

O índice de participação de charqueadores dentre os qualificados de Pelotas (1,12%) é semelhante ao índice de participação geral de fazendeiros (1,27%). É crescente até a faixa C, chegando a zero na faixa E.

O descenso da participação de charqueadores é cronologicamente precipitado em relação à queda da indústria pelotense do charque.

A renda média dos charqueadores era 165,4% maior do que a dos fazendeiros.

ARTESÃOS

Carpinteiros

Sob a designação carpinteiros foram agrupados os guardas nacionais referidos como “carpinteiros” e “marceneiros”.

Na Tabela XXI, vê-se a distribuição de carpinteiros nas diferentes faixas de tempo.

Tabela XXI: distribuição temporal de carpinteiros.

Faixas de tempo	Contingentes	Part.%	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
A – 1845 – 1855	6830	2,84	194	31	59	236\$609
B – 1856 – 1865	21508	1,97	423	33	54	260\$198
C – 1866 – 1870	8174	2,87	235	35	56	279\$983
D – 1871 – 1880	34695	1,65	574	34	49	263\$276
E – 1881 – 1890	11844	1,34	159	33	45	258\$169
Totais	83051		1585			

Médias ponderadas	1,91	33	52	261\$155
--------------------------	-------------	-----------	-----------	-----------------

Os carpinteiros apresentavam taxas médias de participação e de renda 61,86% e 6,18% maiores, respectivamente, em relação aos mesmos índices referentes aos capatazes.

Tabela XXII: distribuição espacial de carpinteiros.

Regiões fisiográficas	Contingentes	Part.%	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
1)Litoral	1630	3,62	59	28	29	386\$425
02)Depressão Central	13676	4,39	601	32	57	223\$584
03)Missões	9735	1,71	167	38	63	311\$415
04)Campanha	19088	0,98	188	37	50	255\$880
05)Serra do Sudeste	13659	0,92	126	33	48	299\$999
06)Encosta do Sudeste	8289	3,97	329	34	43	157\$212
07)Alto Uruguai	3387	0,95	93	33	55	349\$174
08)Campos de Cima da Serra	826	0,85	7	33	43	157\$212
09)Planalto Médio	9739	0,95	93	33	55	275\$328
10)Encosta Inferior do Nordeste	3022	0,30	9	29	44	199\$999
Totais	83051		1585			
Médias ponderadas		1,91		33	52	261\$155

As participações de carpinteiros eram mais intensas no Litoral, Depressão Central e Encosta do Sudeste.

Ferreiros

Na Tabela XXIII podemos observar a distribuição de ferreiros nas diversas faixas de tempo.

Tabela XXIII: distribuição temporal de ferreiros

Faixas de tempo	Contingentes	Part.%	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
A – 1845 – 1855	6830	0,44	30	31	46	299\$381
B – 1856 – 1865	21508	0,34	73	33	52	289\$307
C – 1866 – 1870	8174	0,27	22	38	36	289\$307

D – 1871 – 1880	34695	0,15	54	30	30	225\$937
E – 1881 – 1890	11844	0,23	27	32	41	296\$706
Totais	83051		206			
Médias ponderadas		0,25		32	42	272\$229

Essa categoria profissional apresentava taxa de participação significativamente inferior a dos carpinteiros e renda semelhante à deles.

Tabela XXIV: distribuição espacial de ferreiros

Regiões fisiográficas	Contingentes	Part.%	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
1)Litoral	1630	0,31	5	26	20	397\$260
02)Depressão Central	13676	0,52	71	30	45	243\$392
03)Missões	9735	0,20	20	36	60	311\$632
04)Campanha	19088	0,09	17	35	35	276\$079
05)Serra do Sudeste	13659	0,26	35	32	37	289\$012
06)Encosta do Sudeste	8289	0,31	26	34	31	260\$229
07)Alto Uruguai	3387	0,15	5	40	60	377\$196
08)Campos de Cima da Serra	826	0	0	---	---	---
09)Planalto Médio	9739	0,22	22	33	32	251\$548
10)Encosta Inferior do Nordeste	3022	0,16	5	35	100	316\$901
Totais	83051		206			
Médias ponderadas		0,25		32	42	272\$229

Assim como a categoria dos carpinteiros, as maiores participações de ferreiros também ocorriam no Litoral, Depressão Central e Encosta do Sudeste.

Pedreiros

Nas Tabelas XXV e XXVI, vemos, respectivamente, as distribuições temporal e espacial de pedreiros.

Tabela XXV: distribuição temporal de pedreiros

Faixas de tempo	Contingentes	Part.%	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
A – 1845 – 1855	6830	0,23	16	35	63	287\$344
B – 1856 – 1865	21508	0,19	41	35	44	309\$854
C – 1866 – 1870	8174	0,43	35	38	46	301\$480
D – 1871 – 1880	34695	0,24	83	32	29	262\$757
E – 1881 – 1890	11844	0,22	26	33	42	350\$279
Totais	83051		201			
Médias ponderadas		0,24		34	39	292\$385

A participação média de pedreiros era muito semelhante a dos ferreiros.

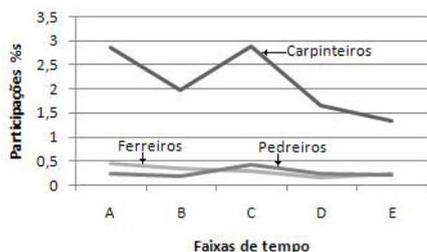
Observa-se também que a participação de carpinteiros no total das qualificações de guardas nacionais é 1,91%, isto é, quase oito vezes mais do que as participações de ferreiros e pedreiros que são 0,25% e 0,24%, respectivamente.

Tabela XXVI: distribuição espacial de pedreiros

Regiões fisiográficas	Contingentes	Part.%	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
1)Litoral	1630	1,23	20	30	30	350\$034
02)Depressão Central	13676	0,29	40	33	48	291\$362
03)Missões	9735	0,13	13	43	54	384\$638
04)Campanha	19088	0,17	33	40	39	284\$941
05)Serra do Sudeste	13659	0,14	19	38	63	289\$918
06)Encosta do Sudeste	8289	0,86	71	30	28	261\$396
07)Alto Uruguai	3387	0	0	---	---	---
08)Campos de Cima da Serra	826	0	0	---	---	---
09)Planalto Médio	9739	0,04	4	37	25	326\$261
10)Encosta Inferior do Nordeste	3022	0,03	1	37	100	299\$961
Totais	83051		201			
Médias ponderadas		0,24		34	39	292\$385

As maiores taxas de participação de pedreiros correspondem às regiões nas quais também eram mais intensas as participações de

Gráfico 5: distribuições temporais de carpinteiros, ferreiros e pedreiros



carpinteiros e ferreiros.

O Gráfico 5 sugere que, no período de tempo examinado, os serviços artesanais com madeira eram mais expressivos do que os com ferro e alvenaria.

Sapateiros

Sob a designação sapateiros também está incluída uma pequena quantidade de tamanqueiros, sendo estes em quase sua totalidade qualificados em Pelotas.

Nas Tabelas XXVII e XXVIII, observam-se as distribuições dessa categoria no tempo e no espaço, respectivamente.

Tabela XXVII: distribuição temporal de sapateiros

Faixas de tempo	Contingentes	Part. %	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
A – 1845 – 1855	6830	0,97	66	32	32	241\$327
B – 1856 – 1865	21508	0,47	102	33	36	279\$809
C – 1866 – 1870	8174	0,82	67	30	38	306\$846
D – 1871 – 1880	34695	0,51	179	31	44	232\$895
E – 1881 – 1890	11844	0,55	65	29	40	240\$336
Totais	83051		479			
Médias ponderadas		0,58		31	39	255\$400

A taxa média de participação de sapateiros é menor do que a de carpinteiros, mas maior que a soma das taxas de participações de ferreiros e pedreiros.

Quadro XXVIII: distribuição espacial de sapateiros

Regiões fisiográficas	Contingentes	Part. %	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
1) Litoral	1630	1,96	32	28	19	394\$342
02) Depressão Central	13676	0,91	124	30	39	222\$873
03) Missões	9735	0,30	29	36	72	272\$906

04)Campanha	19088	0,16	31	28	26	228\$445
05)Serra do Sudeste	13659	0,37	50	33	42	235\$343
06)Encosta do Sudeste	8289	2,09	173	30	31	282\$936
07)Alto Uruguai	3387	0,12	4	39	75	200\$619
08)Campos de Cima da Serra	826	1,21	10	33	40	120\$596
09)Planalto Médio	9739	0,22	22	37	61	261\$716
10)Encosta Inferior do Nordeste	3022	0,13	4	33	80	359\$545
Totais	83051		479			
Médias ponderadas		0,58		31	39	255\$400

A exemplo do que se observou com carpinteiros, ferreiros e pedreiros, também as participações de sapateiros são maiores no Litoral, Depressão Central e Encosta do Sudeste.

Ourives

As Tabelas XXIX e XXX apresentam, respectivamente, as distribuições temporal e espacial de ourives.

Tabela XXIX: distribuição temporal de ourives

Faixas de tempo	Contingentes	Part.%	Qt des	Idades	Casados %	Rendas (rs)
A – 1845 – 1855	6830	1,59	109	30	44	243\$529
B – 1856 – 1865	21508	0,58	125	34	45	299\$597
C – 1866 – 1870	8174	0,55	45	35	29	370\$264
D – 1871 – 1880	34695	0,26	91	34	44	290\$823
E – 1881 – 1890	11844	0,21	25	29	40	238\$169
Totais	83051		395			
Médias ponderadas		0,47		33	42	286\$266

A taxa média geral de participação de ourives é um pouco menor do que a de sapateiros

Tabela XXX: distribuição espacial de ourives.

Regiões fisiográficas	Contingentes	Part.%	Qt des	Idades	Casados %	Rendas (rs)
1)Litoral	1630	0,67	11	27	54	536\$559

02)Depressão Central	13676	0,81	112	31	38	217\$553
03)Missões	9735	0,38	37	37	54	332\$242
04)Campanha	19088	0,31	61	37	46	288\$401
05)Serra do Sudeste	13659	0,47	64	36	66	317\$688
06)Encosta do Sudeste	8289	0,99	82	29	16	312\$983
07)Alto Uruguai	3387	0,18	6	35	83	219\$684
08)Campos de Cima da Serra	826	0	0	---	---	---
09)Planalto Médio	9739	0,22	22	32	45	254\$855
10)Encosta Inferior do Nordeste	3022	0	0	---	---	---
Totais	83051		395			
Médias ponderadas		0,47		33	42	286,266

Também as participações de ourives eram mais intensas no Litoral, Depressão Central e Encosta do Sudeste.

Alfaiates

Na Tabela XXXI, vê-se a distribuição dos guardas nacionais da categoria dos alfaiates nas diversas faixas de tempo.

Tabela XXXI: distribuição temporal de alfaiates.

Faixas de tempo	Contingentes	Part.%	Qtde	Idades	Casados %	Rendas (rs)
A – 1845 – 1855	6830	1,01	69	32	32	248\$068
B – 1856 – 1865	21508	0,58	125	32	34	285\$525
C – 1866 – 1870	8174	0,72	59	34	44	322\$902
D – 1871 – 1880	34695	0,28	96	35	33	236\$460
E – 1881 – 1890	11844	0,17	20	28	10	225\$002
Totais	83051		369			
Médias ponderadas		0,44		33	34	268\$458

A taxa de participação de alfaiates apresenta tendência decrescente ao longo do tempo, à semelhança de ourives especialmente.

Na distribuição espacial de alfaiates, Tabela XXXII, observa-se que mais de um terço da quantidade total da categoria concentrava-se

na Encosta do Sudeste.

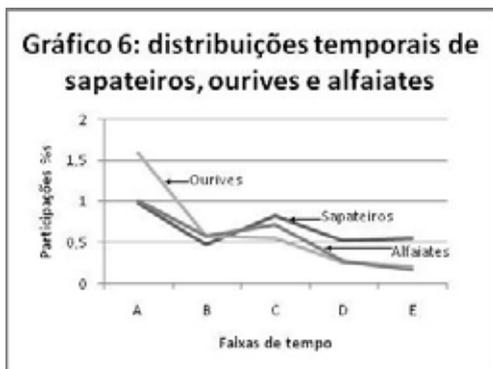
Tabela XXXII: distribuição espacial de alfaiates.

Regiões fisiográficas	Contingentes	Part.%	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
01)Litoral	1630	2,45	40	27	22	404\$949
02)Depressão Central	13676	0,46	64	31	36	231\$292
03)Missões	9735	0,12	12	34	58	275\$065
04)Campanha	19088	0,29	56	37	29	226\$757
05)Serra do Sudeste	13659	0,28	39	38	44	256\$644
06)Encosta do Sudeste	8289	1,63	135	32	32	270\$021
07)Alto Uruguai	3387	0,06	2	58	100	199\$994
08)Campos de Cima da Serra	826	0	0	---	---	---
09)Planalto Médio	9739	0,20	20	31	30	244\$961
10)Encosta Inferior do Nordeste	3022	0,03	1	44	100	299\$994
Totais	83051		369			
Médias ponderadas		0,44		33	34	268\$458

Essa concentração observada é mais uma vez, efeito das listas da diferenciada população pelotense.

As rendas mais altas correspondem às regiões de localizações de Rio Grande e Pelotas.

O Gráfico 6 mostra tendências decrescentes das taxas de parti-



cipações de sapateiros, ourives e alfaiates ao longo do tempo. Esse fato pode ser explicado pelos desenvolvimentos da indústria e comércio de calçados, jóias e confecções.

As rendas das diferentes categorias de artesãos eram muito semelhantes, va-

riando entre 255\$400 rs e 292\$385 rs.

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS ESPECIFICADOS

Coletores

Na Tabela XXXIII, vemos a distribuição temporal dos guardas nacionais qualificados como coletores.

Tabela XXXIII: distribuição temporal de coletores.

Faixas de tempo	Contingentes	Part. %	Qtde	Idades	Casados %	Rendas (rs)
A – 1845 – 1855	6830	0,073	5	39	100	712\$352
B – 1856 – 1865	21508	0,032	7	40	86	699\$256
C – 1866 – 1870	8174	0,024	2	49	100	898\$726
D – 1871 – 1880	34695	0,017	6	36	100	634\$766
E – 1881 – 1890	11844	0	0	---	---	---
Totais	83051		20			
Médias ponderadas		0,024		39	95	703\$130

Observa-se tendência decrescente da taxa de participação dessa categoria ao longo do tempo, chegando a zero na faixa de tempo E.

Na Tabela XXXIV aparece a distribuição espacial da categoria de coletores.

Tabela XXXIV: distribuição espacial de coletores.

Regiões fisiográficas	Contingentes	Part. %	Qtde	Idades	Casados %	Rendas (rs)
01) Litoral	1630	0,061	1	25	100	399\$921
02) Depressão Central	13676	0,022	3	36	100	733\$187
03) Missões	9735	0	0	---	---	---
04) Campanha	19088	0,021	4	42	100	652\$438
05) Serra do Sudeste	13659	0,051	7	43	100	651\$120
06) Encosta do Sudeste	8289	0,036	3	35	100	933\$731
07) Alto Uruguai	3387	0	0	---	---	---
08) Campos de Cima da Serra	826	0	0	---	---	---
09) Planalto Médio	9739	0,020	2	42	50	747\$168

10)Encosta Inferior do Nordeste	3022	0	0	---	---	---
Totais	83051		20			
Médias ponderadas		0,024		39	95	703\$130

As maiores taxas de participação referem-se ao Litoral, Serra do Sudeste e Encosta do Sudeste. Não foram observadas qualificações de coletores em quatro regiões fisiográficas.

A renda média geral dessa categoria era maior do que as dos criadores e comerciantes.

Escrivães

Na Tabela XXXV, vemos a distribuição temporal dos guardas nacionais classificados como escrivães.

Tabela XXXV: distribuição temporal de escrivães.

Faixas de tempo	Contingentes	Part. %	Qt des	Idades	Casados %	Rendas (rs)
A – 1845 – 1855	6830	0,161	11	36	91	664\$806
B – 1856 – 1865	21508	0,097	21	36	71	409\$410
C – 1866 – 1870	8174	0,024	2	28	50	349\$959
D – 1871 – 1880	34695	0,046	16	39	62	510\$595
E – 1881 – 1890	11844	0,051	6	41	83	466\$227
Totais	83051		56			
Médias ponderadas		0,067		37	73	492\$451

Essa categoria apresentava taxa de participação maior do que a de coletores. À semelhança de coletores, apresentava maiores taxas de participações no Litoral, Serra do Sudeste e Encosta do Sudeste, como se vê na Tabela XXXVI.

Tabela XXXVI: distribuição espacial de escrivães.

Regiões fisiográficas	Contingentes	Part. %	Qt des	Idades	Casados %	Rendas (rs)
01)Litoral	1630	0,245	4	33	50	350\$012
02)Depressão Central	13676	0,058	8	40	75	388\$047
03)Missões	9735	0	0	---	---	---

04)Campanha	19088	0,031	6	29	67	432\$155
05)Serra do Sudeste	13659	0,168	23	38	82	613\$788
06)Encosta do Sudeste	8289	0,133	11	36	72	490\$402
07)Alto Uruguai	3387	0,029	1	57	100	355\$012
08)Campos de Cima da Serra	826	0	0	---	---	---
09)Planalto Médio	9739	0,020	2	43	50	200\$026
10)Encosta Inferior do Nordeste	3022	0,033	1	40	0	400\$026
Totais	83051		56			
Médias ponderadas		0,067		37	73	400\$451

A renda média dos escrivães era maior do que a dos criadores e menor do que a dos comerciantes.

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS NÃO ESPECIFICADOS

Sob essa designação, estão considerados os indivíduos referidos apenas como “funcionário público” ou “empregado público”.

Na Tabela XXXVII, aparece a distribuição dessa categoria nas diversas faixas de tempo.

Tabela XXXVII: distribuição temporal de funcionários públicos não especificados.

Faixas de tempo	Contingentes	Part.%	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
A – 1845 – 1855	6830	0,48	33	36	66	476\$141
B – 1856 – 1865	21508	0,55	119	35	65	568\$653
C – 1866 – 1870	8174	0,84	69	38	71	618\$408
D – 1871 – 1880	34695	0,56	195	36	68	457\$425
E – 1881 – 1890	11844	0,89	106	36	51	447\$183
Totais	83051		522			
Médias ponderadas		0,63		36	64	503\$164

O conjunto de indivíduos dessa categoria equivale aproximadamente a 50% do grupo de fazendeiros, apresentando renda média

equivalente a dos comerciantes e superior a dos criadores.

Na Tabela XXXVIII, essa categoria encontra-se distribuída nas diversas regiões fisiográficas.

Tabela XXXVIII: distribuição espacial de funcionários públicos não especificados.

Regiões fisiográficas	Contingentes	Part.%	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
01)Litoral	1630	3,19	52	31	60	699\$756
02)Depressão Central	13676	0,44	60	37	70	457\$818
03)Missões	9735	0,72	70	34	67	468\$713
04)Campanha	19088	0,70	134	38	60	450\$236
05)Serra do Sudeste	13659	0,46	63	36	68	508\$376
06)Encosta do Sudeste	8289	1,13	94	38	68	474\$645
07)Alto Uruguai	3387	0,18	6	38	17	826\$237
08)Campos de Cima da Serra	826	0	0	---	---	---
09)Planalto Médio	9739	0,25	24	32	54	626\$376
10)Encosta Inferior do Nordeste	3022	0,63	19	36	68	474\$699
Totais	83051		522			
Médias ponderadas		0,63		36	64	503\$164

Correspondem à Região do Litoral a maior taxa de participação e a maior renda média dessa categoria.

MÉDICOS

Nesse grupo, consideram-se os qualificados como “médico” “cirurgião” e “cirurgião-mór”.

A Tabela XXXIX apresenta a distribuição de médicos nas diversas faixas de tempo.

A taxa de participação desses profissionais é semelhante a dos escrivães.

Tabela XXXIX: distribuição temporal de médicos.

Faixas de tempo	Contingentes	Part.%	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
A – 1845 – 1855	6830	0,58	4	42	76	1:055\$008
B – 1856 – 1865	21508	0,08	18	43	67	1:235\$843
C – 1866 – 1870	8174	0,17	14	37	64	1:235\$843
D – 1871 – 1880	34695	0,05	18	41	83	718\$990
E – 1881 – 1890	11844	0,04	5	40	84	1:004\$236
Totais	83051		59			
Médias ponderadas		0,07		41	73	1:078\$985

A renda média da categoria assemelhava-se a dos fazendeiros.

Na Tabela XL, vemos que as regiões do Alto Uruguai e Campos de Cima da Serra não apresentaram qualificações de médicos.

Tabela XL: distribuições espaciais de médicos.

Regiões fisiográficas	Contingentes	Part.%	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
01)Litoral	1630	0,12	2	43	50	3:648\$062
02)Depressão Central	13676	0,07	10	43	60	788\$063
03)Missões	9735	0,04	4	36	75	1:452\$996
04)Campanha	19088	0,08	15	41	74	783\$808
05)Serra do Sudeste	13659	0,04	6	45	85	1:183\$822
06)Encosta do Sudeste	8289	0,24	20	37	75	1:090\$760
07)Alto Uruguai	3387	0	0	---	---	---
08)Campos de Cima da Serra	826	0	0	---	---	---
09)Planalto Médio	9739	0,01	1	44	100	998\$062
10)Encosta Inferior do Nordeste	3022	0,03	1	58	100	998\$062
Totais	83051		59			
Médias ponderadas		0,07		41	73	1:078\$985

As maiores taxas de participações de médicos correspondem às regiões de localizações de Pelotas e Rio Grande.

A renda média mais elevada referente ao Litoral decorre da informação acerca de um médico de Rio Grande.

Não aparecem registros que permitam avaliar a formação desses médicos relacionados.

ADVOGADOS

A Tabela XLI apresenta a distribuição de advogados nas diversas faixas de tempo.

Tabela XLI: distribuição temporal de advogados.

Faixas de tempo	Contingentes	Part.%	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
A – 1845 – 1855	6830	0,01	1	38	100	2:000\$047
B – 1856 – 1865	21508	0,08	17	41	88	1:143\$109
C – 1866 – 1870	8174	0,13	11	38	73	1:400\$212
D – 1871 – 1880	34695	0,12	42	40	86	675\$218
E – 1881 – 1890	11844	0,06	7	43	57	987\$585
Totais	83051		78			
Médias ponderadas		0,09		40	82	924\$455

Observa-se que as médias de participação, idade e renda de advogados e médicos são semelhantes.

Como vemos na Tabela XLII, não foram observadas qualificações de advogados nas regiões do Alto Uruguai e Campos de Cima da Serra, à semelhança do que ocorreu com médicos.

Tabela XLII: distribuição espacial de advogados.

Regiões fisiográficas	Contingentes	Part.%	Qtdes	Idades	Casados %	Rendas (rs)
01)Litoral	1630	0,06	1	28	100	999\$953
02)Depressão Central	13676	0,05	7	39	85	743\$948
03)Missões	9735	0,06	6	45	84	1:467\$863
04)Campanha	19088	0,12	23	40	70	629\$832
05)Serra do Sudeste	13659	0,02	3	47	100	1:669\$903
06)Encosta do Sudeste	8289	0,36	30	39	83	1:069\$903
07)Alto Uruguai	3387	0	0	---	---	---
08)Campos de Cima da Serra	826	0	0	---	---	---

09) Planalto Médio	9739	0,06	6	36	100	649\$975
10) Encosta Inferior do Nordeste	3022	0,07	2	57	100	799\$953
Totais	83051		78			
Médias ponderadas		0,09		40	82	924\$455

Dentre os advogados relacionados também participavam os conhecidos como rábulas ou advogados provisionados.

As rendas de fazendeiros, médicos e advogados eram semelhantes, mas se observam alternâncias de ordens de grandeza das rendas dessas categorias em função das variações espaciais.

CONSIDERAÇÕES COMPLEMENTARES

A interpretação de fenômenos históricos à luz de interesses econômicos de classes deve obviamente ser antecedida de alguma avaliação das dimensões e potencialidades das categorias concorrentes.

Acatada historiadora gaúcha realizou um estudo no qual examinou uma relação de moradores do Rio Grande do Sul que eram proprietários de campos e animais na penúltima década do Século XVIII (17). Diante de tais informações, produziu um texto do qual destacamos:

O resultado da investigação contradiz em alguns aspectos a visão mais difundida e simplificada do campo gaúcho, no qual existiriam apenas grandes propriedades, latifúndios, dedicados exclusivamente à pecuária, e que a experiência agrícola teria se 'resumido ao núcleo de migrantes açorianos'.

Mais adiante, a autora admite a necessidade de revisão das causas de importantes fatos históricos:

As consequências sociais e políticas deste fato, cremos, mere-

cem novas investigações, que certamente lançarão luz sobre eventos da magnitude da independência do Brasil e da Revolução Farroupilha.

Os dados sistematizados no presente texto questionam difundidas interpretações de protagonismos de algumas categorias profissionais em relevantes acontecimentos da História do Rio Grande do Sul.

Protagonismo dos fazendeiros

As participações de categorias profissionais ou de seus grupos na composição da Guarda Nacional do Rio Grande do Sul no período examinado podem ser observadas no Gráfico 7.

A figura é eloquente na demonstração da inexpressividade quantitativa da categoria dos fazendeiros no conjunto da população.

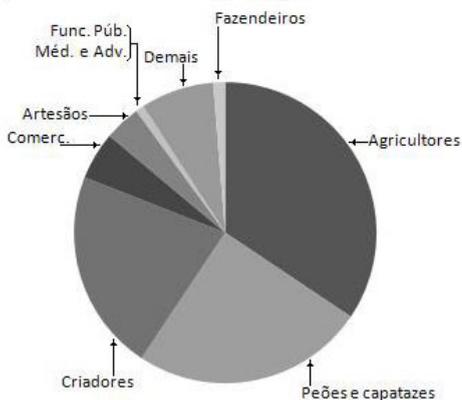


Gráfico 7: composição profissional da GN-RS

A participação média dessa categoria era de 1,27%. O índice fica reduzido a muito menos da metade se forem consideradas as pessoas que não integravam as listas de qualificações examinadas, como eram os casos de mulheres, menores de dezoito anos,

escravos, isentos, militares de primeira linha e outros. A inclusão da população de Porto Alegre e adjacências possivelmente incrementaria ainda mais a redução do índice.

A renda total obtida pelos fazendeiros no período examinado significa 5,12% de toda a renda auferida pelos integrantes da Guarda Nacional. Esse índice é de 2,11% considerando apenas a faixa de tem-

po E. Como vimos antes, a renda média do conjunto de fazendeiros e criadores é 14,83% menor do que a renda média dos comerciantes.

Ficaria prejudicada a representatividade da participação de fazendeiros na população examinada, caso estes tivessem acesso mais fácil a isenções e dispensas de qualificações, como por vezes alguma literatura sugere. A legislação pertinente, porém, não consagrava protecionismo especial nesse sentido. O exame de correspondências, manifestações de oficiais, relatos de conselhos de qualificação e de revisão apontam no mesmo sentido. Essa documentação também dá conta de homens que em determinadas ocasiões se escondiam até em matas para fugir de incorporações, mas não existem referências específicas a fazendeiros nesses casos. Na verdade, não era muito fácil escapar das ações incorporadoras de oficiais dos corpos, inspetores de quarteiros, subdelegados, delegados, juizes, comandantes superiores e presidentes da Província.

A historiografia com base em documentação do Exército Brasileiro, indicando composições de corpos de cavalaria da Guarda Nacional em guerras externas, robustece essa convicção.

Vale lembrar o que ocorria quando da formação do 3º Corpo de Exército Brasileiro que invadiria o Paraguai durante aquela campanha. O Presidente da Província cobrava informações detalhadas dos comandantes superiores da reserva da Guarda Nacional acerca de todos os oficiais da corporação, incluindo seus roteiros desde o início da guerra. Oficiais que eram encontrados na província deveriam apresentar justificativas para o fato de não estarem no teatro da guerra. Isso ocorria quando grande quantidade de famílias tinha integrantes falecidos, mutilados ou submetidos aos sérios riscos daquela campanha.

Apesar de precariedades da época, não é razoável admitir como regra a frouxidão nos controles governamentais sobre a Guarda Nacional. Nesse sentido, interessa referir, e a documentação evidencia, que um comandante de corpo, mesmo quando não remunerado pelo cargo que ocupava, carecia de permissões de comandantes su-

periores e do Presidente da Província para se ausentar durante algum tempo em busca de tratamento de saúde ou para tratar de interesses particulares que lhes davam sustentação econômica.

É sabido que a referida “visão mais difundida” consagra poderes históricos descomunais aos fazendeiros do Rio Grande do Sul.

Dessa vertente, observam-se afirmações do tipo “a Revolução Farroupilha foi produto dos interesses econômicos de latifundiários escravocratas”, ou, “a Revolução Farroupilha foi decorrência da insatisfação dos fazendeiros gaúchos com a incidência tributária sobre o charque”. Essas afirmações suscitam dúvidas mesmo ao senso comum. Nessa linha, podem ser lembrados alguns conhecidos questionamentos.

Existiriam mais fazendeiros entre os farroupilhas ou entre os imperiais? Os fazendeiros imperiais estavam satisfeitos, diferentemente dos farroupilhas, com a tributação sobre o charque? Que percentuais de fazendeiros existiam na população daquela época? Causas comuns de outras revoluções brasileiras do mesmo ciclo nada tinham a ver com a Revolução Farroupilha? Diversos oriundos de outras províncias, dentre os quais oitenta participantes da Cabanagem e cento e cinquenta baianos saídos da Sabinada, incluindo o ex-ministro da República da Bahia que foi um dos signatários da Ata de Ponche Verde (20), teriam também participado daquela revolução por influência de interesses econômicos dos fazendeiros gaúchos?

Se considerarmos como poder econômico da categoria profissional o somatório das rendas de seus integrantes, concluiremos que os comerciantes eram 75% mais poderosos do que os fazendeiros. Da mesma forma, encontraremos que os funcionários públicos somados aos artesãos teriam poderes muito semelhantes aos dos fazendeiros.

Embora não se possa extrair o poder político de classes através dessas simples equações, os dados observados neste texto, mesmo não respondendo por vezes a essas indagações de forma cronológica

perfeitamente ajustada, por certo esmaecem acentuadamente a ubiquidade e a onipotência atribuídas recorrentemente aos fazendeiros pelo materialismo dialético.

Presença de agricultores

Essa categoria tinha presença média de 34,42% no período, constituindo a maior taxa de participação entre todas as categorias destacadas.

As participações muito significativamente menores de agricultores nas regiões da Campanha e Litoral têm a ver com o tipo de agricultura da época. A agricultura florestal, como a própria designação informa, demandava a existência de matas para sua expansão, diferentemente da agricultura mecanizada, extensiva, de campos, que a sucedeu no século XX.

Não era apenas por necessidades específicas de adensamentos populacionais e pela disponibilidade de terras devolutas cobertas por matas que os imigrantes europeus, especialmente os italianos, foram localizados em pequenas propriedades, ocupando ambientes florestais. A fertilidade necessária à produtividade agrícola era propiciada pela potencialidade dos solos de matas. As pequenas áreas exploradas por famílias diziam respeito a uma agricultura que não poderia ser extensiva, pois não era possível cultivar individualmente grandes áreas, dispondo apenas de enxadas e implementos de tração animal (14).

Como se viu, a Região do Litoral apresentava índice de participação de agricultores maior do que a Campanha, embora a essas duas regiões correspondam as mais baixas taxas de participação entre todas. Essa pequena superioridade em valor absoluto referente ao litoral poderia estar ligada ao estímulo do expressivo mercado consumidor representado por Pelotas e Rio Grande.

Os dados mostram que era muito importante a participação de

habitantes no que alguns autores denominam “agricultura cabocla”.

Os “registros paroquiais de terras” confirmam claramente esse fato. Mesmo na região da Campanha, onde a agricultura tinha menor expressão, havia alguma participação de agricultores. Os registros paroquiais de terras da Freguesia de São Gabriel, por exemplo, apresentam diversos agricultores. Dois desses registros referem-se ao general farroupilha João Antonio da Silveira, que, com gente ligada a ele, explorava glebas de matos (05).

Não constituem raridades os inventários preservados pelo Arquivo Público do Estado que indicam, desde o início do século XIX, existências de atafonas e instrumentos agrícolas entre bens partilhados, o que atesta a presença da agricultura na época.

Assentos eclesiásticos da Paróquia de Rio Pardo, do século XIX, especialmente registros de óbitos, informam expressiva presença de índios originários das Missões como agregados de proprietários de terras, o que possivelmente também diga respeito aos primórdios da “agricultura cabocla” gaúcha.

Gonçalves Chaves, no primeiro quartel do século XIX, já escrevia (11):

[...] O milho, o feijão, cevada, alpiste, aveia, ervilha, centeio e outros grãos dão-se maravilhosamente bem em toda a província [...]

Medeiros, referindo-se a meados do século XIX, informou (16):

Além do trigo, produzia-se em quantidades apreciáveis, para atender as necessidades de consumo e até para exportar, outros produtos agrícolas: milho, feijão, cevada, arroz, ervilha, lentilha e outros grãos [...] em só onze dos vinte e cinco municípios, não incluídos municípios importantes como Pelotas, Cachoeira, Bagé, Cruz Alta e outros, a produção de milho na safra de 1858-59 foi de 25 mil toneladas.

Em parte do atual território de Formigueiro, no centro do Estado, existiam matarias onde, na primeira metade do século XIX, era expressiva a agricultura florestal.

Em 08.07.1841 o Governo Farroupilha que saíra de Caçapava para Campanha, estava em São Gabriel. Na ocasião, Domingos José de Almeida oficiou para Laurindo José da Silva, oficial farroupilha radicado em São Sepé, orientando-o (1):

A par destes trabalhos passará V.S^a ao distrito de Formigueiro e de combinação com os cidadãos Joaquim Simões Pires,[...] comprará toda a farinha de milho e feijão que encontrar, passando documentos a seus proprietários para haverem do Tesouro a importância que de tais objetos fornecerem.

Os registros paroquiais de terras da Freguesia de Santa Maria da Boca do Monte mostram expressiva presença de agricultores localizados sobre a Serra Geral muito antes de ser instalada naquela região a Quarta Colônia Imperial (4).

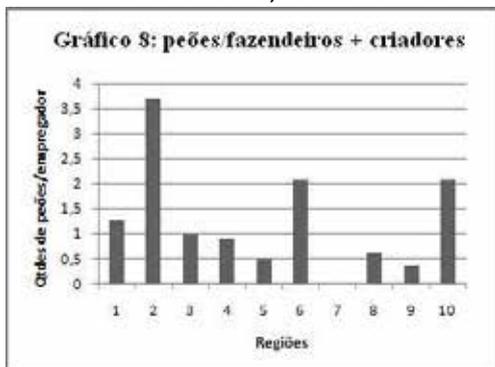
Ampla literatura sobre as imigrações europeias do século XIX pode levar à inexata ideia da inexpressividade da agricultura que precedeu e conviveu com as explorações agrícolas expandidas e dinamizadas pelos imigrantes alemães e italianos.

Existência de peões

Das categorias destacadas, a dos peões apresenta a segunda maior taxa de participação (23,73%), menor apenas do que a dos agricultores (34,42%) e muito parecida com a dos criadores (21,66%).

O quociente entre a quantidade total de peões e a soma das quantidades totais de fazendeiros e criadores é igual a 1,03. Isso significa que fazendeiros e criadores empregariam, em média, cada um deles, apenas um peão qualificado na GN.

No Gráfico 8, observamos esse tipo de quociente aplicado à



cada região. Esse quociente varia de zero, no Alto Uruguai, até 3,69 peões por empregador, na Depressão Central. Os quocientes relativos à Encosta do Sudeste e à Encosta Inferior do Nordeste apresentam valores de 2,08 peões por empregador. Na região da Campanha, onde se encontram as maiores

quantidades de fazendeiros, criadores e peões, o quociente é 0,91 peões por empregador.

O quociente zero referente à região do Alto Uruguai pode ser explicado pela participação muito alta de agricultores (91,02%), que não eram empregadores de peões. Não se encontra nos dados examinados explicação plausível para o elevado quociente relativo à Depressão Central.



No Gráfico 9, observa-se tendência de queda na participação percentual de peões a partir da faixa de tempo C. Alguns autores já referiram diminuição na demanda de mão de obra por parte de fazendeiros e criadores a partir das construções de aramados nos campos, ocorridas no último

quartel do século XIX, mas se trata de assunto que deve ser mais bem estudado.

Os dados examinados não permitem dimensionar um contingente de magnitude importante como mão de obra nas atividades ru-

rais, formado por escravos, índios e peões com renda abaixo da exigida para ingresso na Guarda Nacional. De qualquer modo, a dimensão do contingente de peões relacionado dá uma ideia da importância da mão de obra assalariada nas atividades rurais do Rio Grande do Sul em período anterior a abolição da escravatura.

Ascensão e queda da Guarda Nacional

A faixa de tempo C, além de menor, é um período excepcional em relação à documentação do fundo examinado, devido à Guerra do Paraguai.

Para efeito de reflexão, considerando o grande contingente da



Guarda Nacional que na faixa C era objeto de escrituração apenas do exército, não seria exagero admitir que o verdadeiro contingente existente fosse maior ou equivalente ao do período imediatamente seguinte. Assim procedendo teríamos a curva apresentada no Gráfico 10. Essa curva bem simboliza a

ascensão e queda da Guarda Nacional, pela sua consistência com outros acontecimentos de grande amplitude ocorridos no Brasil.

Como abordado inicialmente, o surgimento da Guarda Nacional tinha a ver com o desprestígio do exército e a inconsistência da nacionalidade, que até oferecia risco de fragmentação territorial.

No Exército Brasileiro que invadiu o território do Uruguai em 1851, das quatorze brigadas que o compunham, pelo menos nove eram formadas por guardas nacionais ou com expressivas participações destes¹¹.

11 Ordem do Dia do Exército, nº15, de 28.08.1851.

O Exército do Sul, que entrou em território uruguaio em dezembro de 1864, era composto por duas divisões, sendo que uma delas era formada apenas por guardas nacionais. Esse exército constituiu o núcleo original do 1º Corpo de Exército Brasileiro que invadiu o Paraguai. Também eram formadas apenas por guardas nacionais as duas divisões que na época ficaram guarnecendo as fronteiras do Rio Grande sob os comandos de Canabarro e Francisco Pedro de Abreu.

Do mesmo modo, as “formações de batalhas” do Exército Brasileiro durante a Guerra do Paraguai, divulgadas por historiadores militares, mostram a relevância da participação da Guarda Nacional. A isso ainda deve ser acrescido que os guardas nacionais arregimentados sob a arma da infantaria eram incorporados, da mesma forma que outros contingentes, sob a designação de “voluntários da pátria”.

A Guerra do Paraguai constituiu um marco de consolidação da nacionalidade e de valorização institucional do exército. Essa escalada de prestígio da corporação de primeira linha levaria à própria república.

A Revolução Federalista de 1893 já seria parte do estertor da Guarda Nacional do Rio Grande do Sul, mas a corporação criada para manter a integridade do Império sobreviveu a ele, e a integridade ainda persiste.

REFERÊNCIAS

01 - ARQUIVO HISTÓRICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (AHRs)
- Coleção Varela - CV-1928.

02 - _____. Fundo Guarda Nacional.

03 - ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (APERS)
- Inventários

A185, M7, E121, A.1863 - Cartório de Órfãos e Ausentes de Encruzilhada do Sul.

A746, M33, E47, A.1871 - Cartório de Órfãos de Rio Pardo.

A27, M2, E93(48), A.1867 - Cartório de Órfãos e Ausentes de S. Sepé (Caçapava do Sul).

A63, M3, E93 (148), A.1877 - Cartório de Órfãos e Ausentes de S. Sepé.

A25, M2, E148, A.1864 - Cartório de Órfãos e Ausentes de S. Sepé (Caçapava do Sul).

A119, M6, E93(148), A.1886 - Cartório de Órfãos e Ausentes de S. Sepé.

A126, M6, E93(148), A.1887 - Cartório de Órfãos e Ausentes de S. Sepé.

A4, M1, E148, A.1854 - Cartório de Órfãos e Ausentes de S. Sepé (Caçapava do Sul).

A535, M24, A.1849 - Cartório de Órfãos de Rio Pardo.

04 - _____. Registros paroquiais de terras da Freguesia de Santa Maria da Boca do Monte.

05 - _____. Registros paroquiais de terras da Freguesia da Villa de São Gabriel.

06 - _____. Registros paroquiais de terras da Freguesia de São Sepé.

07 - BRASIL. Decreto nº 722, de 25 de outubro de 1850.

- 08 - _____. Lei de 18 de agosto de 1831.
- 09 - _____. Lei nº 602, de 19 de setembro de 1850.
- 10 – BUESCU, Mircea. *Trezentos anos de inflação*. Rio de Janeiro: APEC, 1973.
- 11- CHAVES, Antonio José Gonçalves. *Memórias ecônomo-políticas sobre a administração pública do Brasil*. Porto Alegre: ERUS,1978.
- 12 – FORTES, Amyr Borges. *Compêndio de geografia geral do Rio Grande do Sul*. 6ª ed. Porto Alegre: Sulina,1979.
- 13 - _____. *História administrativa, judiciária e eclesiástica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo,1963.
- 14 - MACHADO, Cesar Pires. *Buona gente-marcha para o sul*. Porto Alegre: EST,2005.
- 15 - Manual pratico da Guarda Nacional. Rio de Janeiro: Eduardo& Henrique Laemert, 1865.
- 16 - MEDEIROS, Laudelino. *Formação da sociedade rio-grandense*. Porto Alegre: UFRGS, 1975.
- 17 - OSÓRIO, Helen. *Estancieiros que plantam, lavradores que criam e comerciantes que charqueiam: Rio Grande de São Pedro, 1760-1825*. In: GRIJÓ, Luiz Alberto et alii. Capítulos de história do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS,2004.
- 18 - RIBEIRO, José Iran. *Quando o serviço os chamava: os milicianos e os guardas nacionais gaúchos (1825-1845)*. Santa Maria: UFSM,2005.
- 19 - SALDANHA, Flavio Henrique Dias. *Oficiais do povo: a guarda nacional de Minas Gerais oitocentista, 1831-1850*. São Paulo: Annablume, Fapesp,2006.
- 20 - TORRES, Euclides. *Farrapos & Sabinos*. Porto Alegre: Já-Edito-

res,2011.

21 - Demografia do Rio Grande do Sul. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Demografia do Rio Grande do Sul&oldid=15135041>. Acesso em: 15 Out.2009.

APÊNDICE I:

Cálculo de rendas para doze listas que não trazem tais informações:

Três listas da Região da Depressão Central, faixa de tempo A:

Foram usadas as médias ponderadas das outras listas da mesma região e faixa de tempo.

Uma lista da Região da Campanha, faixa de tempo A:

Foram usadas as rendas de outra lista da mesma paróquia e faixa de tempo.

Quatro listas da Região da Serra do Sudeste, faixa de tempo A:

Foram usadas as médias ponderadas de outras quatro listas da mesma região e faixa de tempo.

Uma lista da Região da Serra do Sudeste, faixa de tempo E:

Foram usados os registros de outra lista do mesmo serviço (ativa), mesma região e faixa de tempo.

Duas listas da Região do Alto Uruguai, faixa de tempo D:

Para a lista do serviço da ativa, foram usadas médias ponderadas das listas da ativa das faixas C e E da mesma região. Para a lista do serviço da reserva, usou-se procedimento análogo com listas do mesmo serviço.

Uma lista da Região do Planalto Médio, faixa de tempo A:

Foram usados os registros referentes à mesma paróquia em lista elaborada seis anos depois.

Cálculo da percentagem de casados para uma lista que não havia tal informação:

Para uma lista da Região da Serra do Sudeste, faixa de tempo E, serviço da reserva, foram usados os registros de outras do mesmo serviço, região e faixa de tempo.

APÊNDICE II

Examinaram-se cotações de bovinos “chucros de criar” entre os anos de 1849 e 1888, observando alguns inventários existentes no APERGS, cujas autuações foram efetuadas nos anos de 1849, 1854, 1863, 1864, 1867, 1871, 1877, 1886 e 1888 (3).

Considerando as cotações entre os anos de 1849 e 1888, obtém-se uma média de 7\$111 rs/cabeça. Confrontando essa cotação média com o valor da renda líquida anual média dos fazendeiros (1:142\$586 rs) alistados pela Guarda Nacional, vemos que esta é equivalente a uma venda anual de 161 animais. Considerando os índices da exploração pecuária da época, é admissível que a renda anual líquida de fazendeiro fosse equivalente a venda anual de 6% de seu rebanho para um nível de venda anual total de 10% do rebanho¹². Por essa via, chega-se a que o rebanho do fazendeiro médio era composto de 2680 cabeças. Tomando-se uma lotação média de 50 cabeças por quadra de sesmaria (0,57 animais por hectare), deduz-se que o fazendeiro médio possuía 53,6 quadras de sesmaria, ou 4670 hectares. Por esse mesmo critério, conclui-se que o criador médio possuía 17,6 quadras de sesmaria ou 1533 hectares.

12 Os índices utilizados, inda que historicamente admissíveis, não têm base estatística pacífica.

APÊNDICE III

Comparações entre rendas médias (em mil réis) de fazendeiros, comerciantes, criadores, boticários, médicos, advogados, coletores, funcionários públicos não especificados, agricultores e peões nas diversas regiões fisiográficas¹³.

Questões a serem respondidas.

A - Há diferenças entre rendas médias profissionais em função da variação espacial?

B - Há diferenças entre rendas em função das categorias profissionais?

C - Quais as diferenças e ordem de grandeza das médias de rendas regionais?

D - Quais as diferenças e ordem de grandeza das rendas das diferentes profissões?

Respostas às questões A e B.

As médias submetidas a análises de variâncias (F teste) mostram a seguinte situação:

Causas de variação	Graus de liberdade	Somas dos quadrados	Quadrados médios	F
Médias Regionais (Blocos)	9	2.749.908,21	305.545,36	2,49*
Médias de Prof. (Tratamentos)	9	14.188.553,11	1.576.505,90	12,89**
Resíduo (Erro)	81	9.908.044,79	122.321,54	
	99	26.846.506,11		

* Diferença significativa entre médias de rendas das regiões (5% de probabilidade).

** Diferença muito significativa entre médias de rendas das profissões (1% de probabilidade).

¹³ Inexistências de algumas informações de médias de rendas profissionais para alguma faixa de tempo ou região foram supridas por médias das faixas de tempo ou das regiões.

Pode-se afirmar, com 5% de probabilidade de erro, que há diferença estatisticamente significativa entre médias de rendas, em função das variações espaciais. Também se pode afirmar, com 1% de probabilidade de erro, que há diferença muito significativa entre rendas médias das profissões.

Respostas às questões C e D.

As médias colocadas em ordens decrescentes de grandezas e submetidas ao teste de Duncan mostram a seguinte situação:

MÉDIAS REGIONAIS DAS RENDAS PROFIS.*			RENDAS MÉDIAS PROFISSIONAIS*		
1 - Litoral	999	a	Médicos	1310	a
3 - Missões	941	a	Fazendeiros	1280	a
5 - Serra do Sudeste	744	ab	Advogados	988	ab
6 - Encosta do Sudeste	714	ab	Coletores	693	bc
7 - Alto Uruguai	705	ab	Boticários	643	cd
10 - Enc. Inferior do Nord.	590	b	Fun.pub.não ident.	549	cde
4 - Campanha	561	b	Comerciantes	518	cdef
9 - Planalto Médio	525	b	Criadores	427	cdef
8 - Camp. de C. da Serra	518	b	Agricultores	202	f
2 - Depressão Central	516	b	Peões	201	f

*Médias seguidas de mesma letra não diferem estatisticamente entre si.

As médias de rendas das regiões 1 e 3 são significativamente superiores às médias de rendas das regiões 10, 4, 9, 8 e 2. As médias de rendas das regiões 5, 6 e 7 constituem um grupo intermediário de grandeza, não apresentando diferenças estatisticamente significativas em relação aos grupos imediatamente acima e abaixo.

As rendas médias de médicos e fazendeiros são estatisticamente superiores às de coletores e demais categorias colocadas abaixo desta em ordem de grandeza. As rendas médias de agricultores e peões são inferiores às demais, porém, não são estatisticamente diferentes das rendas médias de comerciantes e criadores.